

Letalidade policial do país repercute no Exterior

Em meio ao anúncio retreinamento de policiais em São Paulo, jornais como *The New York Times* e *The Washington Post* relacionam problema ao racismo e a guerra às drogas

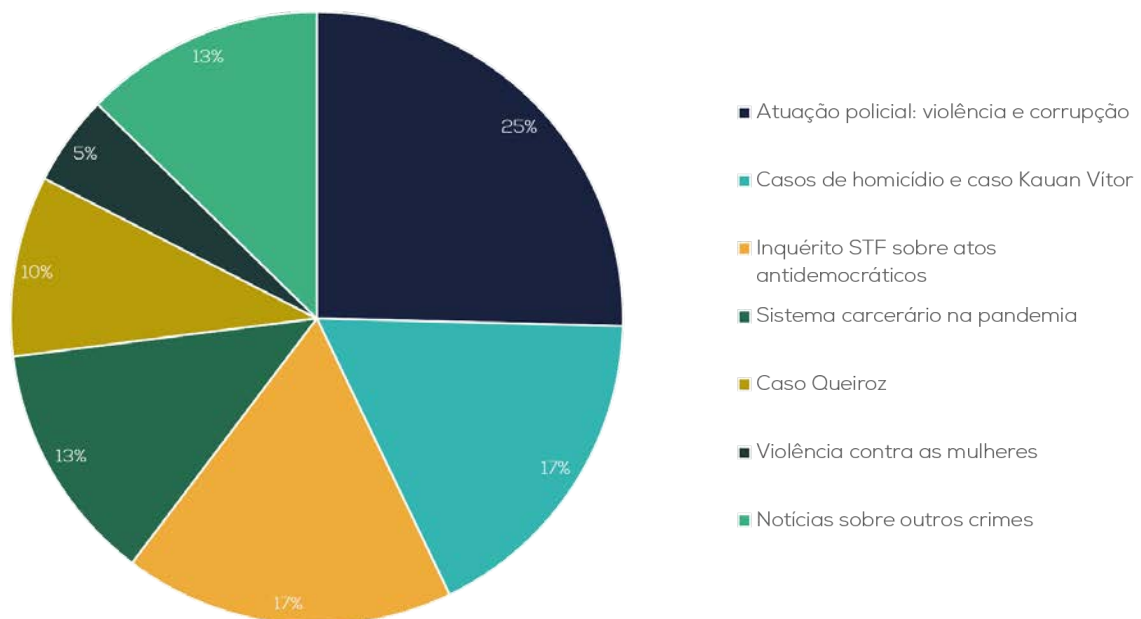
David Marques e Betina Warmling Barros

30 de junho de 2020

Na semana que passou, as polícias continuaram em evidência no noticiário da área de segurança pública. O tema da atuação policial seguiu em destaque, seja por meio dos casos de abuso da força policial, da discussão sobre o aumento da letalidade policial e do tema da corrupção policial.

O debate sobre as polícias e a atuação policial ocupou 25% do conteúdo produzido pela mídia da área. Contudo, este mesmo conteúdo gerou 39% das interações (curtidas, comentários e compartilhamentos) monitorados pelo *Fonte Segura* no *Facebook*, demonstrando a relevância da discussão sobre o tema.

Principais assuntos na mídia, entre 22/06 e 28/06



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipagem, utilizando Structural Topic Modelling.

Após os casos recentes de violência policial registrados em vídeo, e que ganharam repercussão nas redes sociais, [o governador de São Paulo, João Dória \(PSDB\), anunciou um “retraining” para a PM](#). O programa, intitulado “Retreinar”, será aplicado a todo efetivo da PM a partir de 1º de julho e terá duração de um mês. [Segundo o porta-voz da PM de SP, Major Rodrigo Fernandes Cabral, “vai ser um treinamento padronizado, todo PM em todas as 645 cidades, vão passar, terão tópicos como polícia comunitária, direitos humanos, abordagem policial, polícia judiciária, gestão de ocorrência, comunicação social, uso de tecnologias, equipamentos menos letais, entre outros.”](#)

A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo também anunciou que iniciou a instalação de câmeras corporais nos uniformes dos policiais para registrar em vídeo a atuação dos policiais.

Apesar disso, conforme já abordado na edição anterior do *Fonte Segura*, o número de mortes decorrentes de intervenção policial cresceu no primeiro semestre do ano. [Em SP, este aumento foi maior na região metropolitana](#), atingindo 60% quando comparado o período de janeiro a abril de 2019 e 2020. A criação dos novos Batalhões de Ações Especiais de Polícia (Baeps) pela atual gestão

estadual podem ajudar a explicar este aumento. Neste contexto, [diversas organizações da sociedade civil demandam do governo do estado medidas contra a violência policial](#).

Para a imprensa internacional, a letalidade das forças policiais no Brasil não é causa apenas de fatos isolados, como o homicídio do menino João Pedro Matos de 14 anos, em 18 de maio desse ano. [Artigo nesta segunda-feira \(29/6\) no The New York Times](#) sublinha a conexão entre a letalidade policial no continente latino-americano e a política de guerra às drogas. No caso do Brasil, há um recorte racial evidente que marca a atuação das forças policiais, principalmente quando atuam no combate ao tráfico de drogas nas periferias das grandes cidades.

Nesse sentido, a morte de Miguel Otávio Santana da Silva, de apenas 5 anos, é tida pela imprensa internacional como um infeliz exemplo do racismo estrutural que está na base das desigualdades do país. [Em artigo do último domingo \(28/06\)](#), o *The Washington Post* noticia que os protestos recentes no Brasil em alusão ao movimento *Black Lives Matter* colocam em xeque uma suposta “democracia racial” no país. Nas duas publicações, o racismo enraizado da sociedade brasileira é evidenciado pelo recorte racial das vítimas da letalidade policial: 75% das 5.800 pessoas mortas pelos policiais em 2018 eram negras.

O tema da corrupção policial ficou em destaque após [uma operação da Corregedoria da PM de São Paulo cercar o 5º Batalhão da PM, na Zona Norte da capital na quinta-feira \(25/6\)](#). Os policiais investigados no contexto desta operação são suspeitos de cobrar “mensalão do tráfico”, além de alterar cenas de crimes de homicídio para acobertar execuções. O caso que motivou as investigações foi [revelado em janeiro pela Ponte Jornalismo](#).

Também teve repercussão [levantamento de O Globo, que apontou que 31 policiais expulsos da PM do Rio de Janeiro haviam sido reintegrados desde janeiro de 2019](#). Os policiais haviam sido anteriormente condenados por crimes como roubo, extorsão e participação na máfia dos caça-níqueis e conseguiram ser reintegrados a partir de decisões da Justiça ou da própria PM.

O debate sobre a politização das polícias teve desdobramentos, [com artigo publicado por Leandro Piquet Carneiro e José Vicente Da Silva Filho na revista Piauí](#), no qual os autores, analisando dados de greves policiais no país, discordam da existência de riscos de que as polícias militares brasileiras sejam agentes de ruptura da ordem democrática. Segundo Carneiro e Silva Filho, “é improvável que essa afeição no plano dos valores se converta em mobilização, de fato, a favor desse líder disfuncional”.

Em outro sentido, [artigo de Renato Sérgio de Lima](#), diretor presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, argumenta que a ditadura militar brasileira impregnou a polícia com valores e métodos repressivos, isto porque a continuidade do modelo de segurança do regime militar na Carta de 88 arrastou DNA da ditadura para era democrática.

Na sexta-feira (26/6) foi publicada a [nomeação de Carlos Renato Machado Paim para a Secretaria Nacional de Segurança Pública](#). Paim é coronel da Polícia Militar do Distrito Federal e atuava, desde março, como Subsecretário de Operações Integradas, da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal. A nomeação de Paim se deu após a desistência do Ministro da Justiça e Segurança Pública, André Mendonça, em nomear o Cel. Carlos Alberto Araújo Gomes, então Comandante Geral da PM de Santa Catarina e presidente do Conselho Nacional de Comandantes Gerais das Polícias Militares e Corpo de Bombeiros Militares (CENCG). [Araújo Gomes, que deixou o cargo na PM de SC para assumir a Senasp e possui muito apoio do segmento policial militar enquanto importante quadro técnico, sofreu importantes resistências dentro da ala “ideológica” do governo e acabou inviabilizado](#).

Outro tema bastante veiculado na cobertura da imprensa na última semana foi um conjunto específico de casos de homicídios ocorridos no país. [A principal ênfase observada foram notícias relacionadas à morte de KauAn Vítor, no último dia 25](#). O menino de 11 anos, morador do Complexo da Maré, Zona Norte do Rio de Janeiro teria sido atingido pelo disparo acidental de uma arma supostamente manuseada por um adolescente. Além desse caso em específico, feminicídios e homicídios vinculados a atos de transfobia também compõem a fração de 17% do total das matérias sobre o setor de segurança pública na semana cujo tema central foi um homicídio.

Com os mesmos 17% de cobertura, o tema do Inquérito no STF sobre os atos antidemocráticos também esteve em destaque na última semana. Em evidência desde sua prisão no dia 15 de junho, Sara Winter, líder do grupo ativista de extrema-direita *300 do Brasil*, tem se tornado personagem central no embate entre STF e movimentos antidemocráticos. [Na última quarta-feira \(24/06\), Sara Winter teve a prisão preventiva convertida em medida cautelar, com determinação do uso de tornozeleira eletrônica, o que repercutiu na cobertura midiática analisada](#). A decisão foi do Ministro Alexandre de Moraes, relator do inquérito no STF. [A ativista declarou em suas redes sociais ser uma “presa política”](#), o que foi reproduzido em diversos canais midiáticos e representou a manchete mais veiculada entre o conjunto de notícias a respeito dos atos antidemocráticos.

Na segunda-feira (22/06), [reportagem da revista Piauí](#) evidenciou que entre janeiro e abril de 2020 foram registradas mais de 48 mil armas no Brasil. O número equivale a mais de três vezes a média de 2015 e 2019, e a seis vezes a média de 2010 a 2014. Neste mesmo período de 2020, foram concedidas 1,2 mil autorizações de porte de arma para defesa pessoal. Estes números evidenciam que a política de flexibilização do acesso a armas de fogo no país tem alcançado resultados concretos.

A discussão sobre a propagação do novo coronavírus no sistema prisional brasileiro teve destaque no noticiário, alcançando 13% de cobertura. Em grande medida, as reportagens têm repercutido dados do painel do Conselho Nacional de monitoramento sobre a Covid-19 no sistema carcerário, disponível [aqui](#).

A prisão de Fabrício Queiroz, ex-assessor do hoje Senador Flavio Bolsonaro continua repercutindo, sobretudo por suas conexões com a discussão política mais ampla. O tema alcançou 10% da cobertura da área.

O tema da violência contra as mulheres, incluindo [o caso do jogador de futebol Dudu](#), do Palmeiras, acusado pela ex-esposa de agressão por uma ocorrência de 2013, ocupou 5% da cobertura do segmento.

Por fim, notícias diversos sobre outros tipos de crimes, somadas, ocuparam 13% do noticiário.

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-foi-noticia/template-1-tema-quente-nvemo-b68k9-oinjq-x4bze-fvitd-pz74i-6oimx-6p6tm-skje3-mj9is-f3fhk-mkhhbq-ihfx8-8vrhx-ch3sv-cy9c3-2z9hh-3poqr-7dsrm-hgu2d-6kgxf-ajpxn-5ig7a-pqdpv-naf5d-tar3b-qt7eh-ubi2z-ftmgg-tcph5-6zr35>

